

Existem madrastas muito invejosas.
E enteadas incrivelmente lindas. E espelhos mágicos
que jamais mentem. E crimes cometidos em nome da vaidade.
Aqui você acompanhará as peripécias da jovem perseguida
por sua formosura, protegida pela bondade
de sete anões e salva por um príncipe cujo amor
foi mais forte do que a morte.



Jacob e Wilhelm Grimm

Quentin Gréban

Branca de Neve



Branca de Neve

Título original em francês: *Blanche-Neige*
Mijade Publications (Bélgica)
© Quentin Gréban (ilustrações), 2007

Para Sandrine (Q. G.)

Gerência editorial Maria Dolores Prades
Direção de arte e operações Alysson Ribeiro

Edição e preparação Fabio Weintraub
Assistência editorial Vivian Pennafiel
Revisão Marcia Menin e Carla Mello Moreira

Edição de arte Leonardo Carvalho
Editoração eletrônica Station One Art Studio
Produção editorial Toninho Freire
Impressão Corprint

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bourguignon, Laurence
Branca de Neve / Jacob e Wilhelm Grimm ; adaptação Laurence
Bourguignon ; ilustrações Quentin Gréban ; tradução Carlos Frederico
Barrère Martin. -- São Paulo : Edições SM, 2011.

Título original: *Blanche-Neige*
ISBN 978-85-7675-633-0

1. Contos - Literatura infantojuvenil 2. Literatura infantojuvenil
I. Grimm, Jacob, 1785-1863. II. Grimm, Wilhelm, 1786-1859.
III. Gréban, Quentin. IV. Título.

10-13496

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

1ª edição brasileira maio de 2011
3ª impressão, 2012

Todos os direitos reservados a
EDIÇÕES SM
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br



Jacob e Wilhelm Grimm

Quentin Gréban

Branca de Neve

adaptação Laurence Bourguignon

tradução Carlos Frederico Barrère Martin



Num dia de inverno, enquanto a neve caía, sentada à janela uma rainha costurava. De repente, ela espetou o dedo e uma gota de sangue caiu sobre a neve.

– Ah, que felicidade se eu pudesse ter um filho de pele tão branca como esta neve, lábios rubros como esta gota de sangue e cabelos negros como o ébano desta janela – disse a rainha.

Pouco tempo depois, ela teve uma menina, que recebeu o nome de Branca de Neve. Infelizmente, a mãe morreu durante o parto.

Um ano mais tarde, o rei casou-se pela segunda vez.

A nova rainha era muito bela e muito orgulhosa de sua beleza, mas não gostava de Branca de Neve.

Tinha um espelho mágico, ao qual perguntava todo dia:

– Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

E o espelho lhe respondia:

– Senhora, sois vós a mais bela do reino.

Então a rainha se alegrava, pois o espelho não falava senão a verdade.

Branca de Neve, no entanto, crescia e se tornava mais e mais bela.

Um dia, defrontado com a velha pergunta,

o espelho respondeu de modo diverso:

– Senhora, sois bela, mas Branca de Neve é mil vezes mais bonita.



Horrorizada, a rainha chamou um caçador e lhe disse:

– Não quero mais vê-la. Leve-a para a floresta. Mate-a e me traga seus pulmões e seu fígado como prova.

O caçador obedeceu-lhe e levou a princesinha embora.



Porém, quando sacou a faca, Branca de Neve irrompeu em lágrimas, suplicando-lhe:
– Não me mate, bondoso caçador. Deixe-me fugir e prometo nunca mais voltar!
A menina era tão bela que o caçador se enterneceu.
– Salve-se, minha pequena – disse ele, julgando que as feras selvagens logo a devorariam.
A ideia de não ter mais de matá-la aliviou-o de um grande peso.
Na volta para o palácio, degolou um filhote de javali, retirou seus pulmões e seu fígado e os entregou à soberana.
O cozinheiro real foi encarregado de prepará-los e servi-los à rainha má, a qual se deliciou mastigando as vísceras que supunha serem de Branca de Neve.



Na imensa floresta, a princesinha desatou a correr, esfolando-se em espinhos e pedras. Ela correu sem parar e foi tão longe quanto seus pés lhe permitiram.

